

MESA REDONDA “MÚSICA, CINEMA E FOTOGRAFIA: A OPTIMIZAÇÃO DE ESPAÇOS, A IMAGEM EM MOVIMENTO, A ARTE EM SÉRIE FOTOGRÁFICA”

NARRATIVAS VISUAIS A PARTIR DAS FOTOGRAFIAS DA OBRA DE MÁRCIO VASCONCELOS NA *TRILHA DO CANGAÇO – O SERTÃO QUE LAMPIÃO PISOU*

Maria Thereza Soares
Mestra em Cultura em Sociedade (PGCult)

A potência da imagem materializada em foto serve de dado concreto da realidade, como instrumento de pesquisa, funcionando como documento passível de apropriações interpretativas individuais com referencial particular, baseado nas memórias coletivas e individuais de cada espectador. Outra potência da imagem relacionada à feitura de imagens enquanto diferenciador do texto da literatura, como apontada por Boris Kossoy: “No que toca à imagem fotográfica, uma série de dados poderão ser reveladores, posto que jamais mencionados pela linguagem escrita da história”. François Soulages, acerca da relação entre a literatura e a fotografia, afirma que, a princípio, as duas artes parecem se relacionar em suas essências em três níveis: 1) histórico (devido à grande distância temporal que separa ambas, sendo a primeira milenar e a segunda moderna); 2) funcionamento (escrita *versus* imagem); 3) cultural (a literatura é arte consolidada por excelência, nobre, enquanto a fotografia é meramente técnica e mediana). Para exemplificar a discussão, utilizar-se-á a obra do fotógrafo maranhense Márcio Vasconcelos: *Na trilha do Cangaço – o sertão que Lampião pisou*.